

## AS ASSOCIAÇÕES CONTINENTAIS EM TORNO DOS JOGOS TRADICIONAIS<sup>1</sup>

FERNANDA STEIN<sup>1</sup>; ELIZARA CAROLINA MARIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [fefestein@yahoo.com.br](mailto:fefestein@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas/Universidade Federal de Santa Maria – [elizaracarol@yahoo.com.br](mailto:elizaracarol@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho<sup>2</sup> tem como tema os jogos tradicionais, entendidos como manifestações da cultura que os seres humanos produziram e produzem no processo histórico de interação com a natureza na busca de suprir as necessidades materiais e imateriais. São tradicionais, pois há muito tempo estão presentes na cultura de um grupo e assumem características a partir do contexto e das relações sociais ali estabelecidas. Dessa maneira, representam o passado e o presente (MARIN; STEIN, 2015).

LAVEGA BURGUÉS *et al* (2011), observaram que nas últimas décadas, além de grupos de pesquisas, estão sendo consolidadas redes que integram, não somente pesquisadores, mas grupos sociais, líderes comunitários, federações de jogos tradicionais, museus e público em geral, de diferentes países, em organizações maiores (em nível continental) em torno dos jogos tradicionais, que podem ser denominadas Associações.

Para JAUEN (2009), estas iniciativas têm contribuído para o reconhecimento por parte de órgãos públicos, assim como para a organização de federações de jogos tradicionais. Neste sentido, LAVEGA BURGUÉS (2006) chama a atenção para a forma como a organização institucional de jogos tradicionais se consolida, afirmando que deve haver um equilíbrio entre intervenção espontânea dos jogos e a prática organizada, com o objetivo de garantir sua continuidade. O autor propõe a estas instituições a promoção tanto de competições organizadas quanto de festivais, oficinas e cursos que não estão dentro do modelo de competição esportiva.

Pesquisar as Associações Continentais em torno dos jogos tradicionais justifica-se pela necessidade de compreendermos os aspectos econômicos, políticos e sociais que perpassam estas instituições, a fim de contribuir para elucidar contradições existentes nestas iniciativas e para avançar em estratégias para estas manifestações da cultura. Também, enquanto patrimônio cultural da humanidade, os jogos tradicionais precisam ser pesquisados, cabendo às Instituições Científicas, às Instituições de Gestão Pública, entre outras, a produção de pesquisas e o desenvolvimento de políticas culturais.

Diante do exposto, o objetivo geral deste estudo é compreender a dinâmica de organização e atuação de Associações Continentais em torno dos jogos tradicionais. Para dar conta dessa questão, os objetivos específicos são: a) Identificar as Associações Continentais existentes; b) Compreender o processo de constituição destas Associações; c) Identificar o entendimento/concepção de jogo

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa conta com o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

<sup>2</sup> Trata-se de pesquisa em andamento com previsão de término para agosto de 2018. Assim, a coleta de dados está em curso, bem como os achados expostos nesse trabalho são preliminares, e trazem dados dos primeiros contatos com o campo da pesquisa.

tradicional presente nestas Associações; d) Compreender os objetivos das Associações Continentais em torno dos jogos tradicionais; e) Analisar as ações destas Associações em relação aos objetivos propostos.

## 2. METODOLOGIA

Para tanto, lançamos mão da análise documental (CELLARD, 2010) e entrevistas semiestruturadas (NEGRINE, 2004; BOSI, 2003). Para a interpretação dos dados, utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 1990; FRANCO, 2005).

No que tange à análise documental, evidenciamos que as Associações Continentais em torno dos jogos tradicionais contam com página eletrônica onde disponibilizam, além de informações sobre suas ações desenvolvidas, um rol de dados e documentos que orientam a instituição. Dentre eles, destacamos a ata de fundação da instituição (registra o ano de fundação da Associação, nome de seus fundadores e outras questões referentes à fundação) e os estatutos (são constituídos por um conjunto de normas que regulam a Associação, incluindo itens sobre a forma de sua organização, administração, funcionamento, finalidades, metas, composição, dissolução e outras disposições gerais).

Em relação às entrevistas, serão feitas com sujeitos diretamente envolvidos com as Associações Continentais em torno dos jogos tradicionais (presidente, vice-presidente, secretário, membro fundador ou outro tipo de membro). Em virtude de serem associações em diferentes continentes, a viabilidade da consecução das entrevistas será materializada em espaços e tempos destinados aos jogos tradicionais e organizados por estas Associações (eventos, congressos, reuniões), nos quais os sujeitos estarão presentes, ou via *skype*.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um panorama inicial<sup>3</sup>, destacamos a existência da Associação Europeia de Jogos e Esportes Tradicionais (AEJDT)<sup>4</sup>, a Associação Asiática de Jogos e Esportes Tradicionais (ATSGA)<sup>5</sup> e a Associação Pan-Americana de Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais (APJDAT)<sup>6</sup>.

A Associação Europeia de Jogos e Esportes Tradicionais existe há 15 anos. Fundada em 28 de abril de 2001 em Lesneven (França), hoje contempla 16 países, com mais de 40 membros, vinculados a federações, associações, grupos culturais, universidades, museus, dentre outros. A cada ano, realizam Assembleia Geral, conferências e festival de jogos tradicionais dos diferentes países participantes (inclusive de outros continentes), em especial do país-sede.

Na Ásia, a Associação Asiática de Jogos e Esportes Tradicionais agrega 41 países. As atividades e reuniões acontecem como sessão especial da Conferência Pan-asiática do Esporte e têm como objetivo reunir especialistas, cientistas, acadêmicos, pesquisadores e líderes de todo o mundo, em especial do Continente Asiático, a fim de proporcionar um espaço para discussão e colaboração entre os profissionais ligados ao tema.

No continente americano, tomou impulso a constituição da Associação Pan-Americana de Jogos e Esportes Autóctones e Tradicionais (APJDAT),

<sup>3</sup> Trata-se de pesquisa em andamento.

<sup>4</sup> Página eletrônica: <<http://www.jugaje.com/es/>>

<sup>5</sup> Página eletrônica: <<http://www.atsga.net/>>

<sup>6</sup> Página eletrônica: <<https://www.facebook.com/Apjdat>>

deflagrada em julho de 2012, que tem como objetivos formar uma rede de diálogo continental; tornar coletiva todas as ações; estimular a criação de Associações Nacionais de Jogos Tradicionais nos diferentes países da América; possibilitar conhecer a América para além da cultura colonizadora; facilitar captação de recursos e fomentos; facultar a produção do conhecimento; visibilizar e angariar o reconhecimento dos jogos como manifestação lúdica da humanidade.

#### 4. CONCLUSÕES

Identificamos que as Associações Continentais em torno dos jogos tradicionais têm se dedicado em desenvolver diversas ações, como festivais, competições, congressos, redes de diálogo, pesquisas, no sentido de refletir, registrar e qualificar o conhecimento e a prática destas manifestações.

GUERRERO (2006) destaca a importância de consolidação de Associações para manter e resgatar os jogos tradicionais e que, apesar da “pseudo-institucionalização”, muitas modalidades sobrevivem graças a diferentes Associações locais.

Associações mundiais em torno dos jogos tradicionais impulsionam para a valorização e incentivo de sua prática, para a visibilidade e reconhecimento da diversidade cultural, para a aproximação entre os jogadores de diferentes regiões e para o trabalho em rede. Os próximos passos da pesquisa são o aprofundamento dos dados coletados a partir da pesquisa documental e a realização das entrevistas semi-estruturadas, a fim de atingir os objetivos propostos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1990.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CELLARD, A. A análise documental. In.: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução de Ana Cristina Nasser. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 295-316

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GUERRERO, F. M. Los juegos y deportes tradicionales em Aragón. In.: LAVEGA BURGUÉS, P. (ed.). **Juegos Tradicionales y Sociedad en Europa: la cultura europea a la luz de los juegos y deportes tradicionales**. Barcelona: Imprenta Grafic Car, 2006.

JAOUEN, G. *Entorno institucional de los juegos tradicionales de adultos y salud social*. In.: JAOUEN, G. *et al.* **Juegos Tradicionales y salud social**. Espanha: Asociación Eurorpea de Juegos y Deportes Tradicionales, 2009.

LAVEGA BURGUÉS, P. (ed.). **Juegos Tradicionales y Sociedad en Europa**: La cultura europea a la luz de los juegos y deportes tradicionales. Barcelona: Imprenta Grafic Car, 2006.

LAVEGA BURGUÉS, P. *et al.* Os Jogos Tradicionais no mundo: associações e possibilidades. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 1-18, 2011.

MARIN, E. C. STEIN, F. Jogos Tradicionais e Manifestações Coletiva: relações de conflito entre tradição e modernidade. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 8, n. 4, p. 995-1008, 2015.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In.: TRIVIÑOS, A. N. S.; NETO, V. M. **A pesquisa qualitativa na educação física**: alternativas metodológicas. 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004. p. 61-93